

**ASSESSORIA TÉCNICA PARA PROJETO DE CENTRO COMUNITÁRIO NA
COMUNIDADE DA PAZ EM ITAQUERA/SÃO PAULO**

LARISSA S. MACHADO, MAYARA BARBOSA DE ALMEIDA, LETÍCIA DE PADUA PEREZ,
NATALIA YOSHIMOTO

1 Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Voluntária, IFSP, Câmpus São Paulo, larissamachado.au@gmail.com
2 Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Voluntária, IFSP, Câmpus São Paulo, mayarab.almeida@gmail.com
3 Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Voluntária, IFSP, Câmpus São Paulo, leticia.padua96@gmail.com
4 Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Voluntária, IFSP, Câmpus São Paulo, natalia.yoshimoto@ymail.com
6.04.02.01-6 Planejamento e Projetos da Edificação

Apresentado no
IV Congresso de Extensão e IV Mostra de Arte e Cultura
06 a 09 de novembro de 2017 - Cubatão-SP, Brasil

RESUMO: A Assessoria Técnica do IFSP foi estruturada a fim de suprir a demanda por projetos arquitetônicos em comunidades de baixa renda, além de possibilitar reconhecimento da importância de exercer a função social do profissional de Engenharia Civil e Arquitetura e Urbanismo. O presente trabalho partiu de uma demanda da Comunidade da Paz, localizada na Zona Leste de São Paulo, por um centro comunitário e se deu, inicialmente, através da realização de um projeto básico a partir do programa de necessidades elaborado junto com o representante da associação de moradores. Os primeiros resultados do projeto foram apresentados para a comunidade de forma que a associação pudesse participar do desenvolvimento da edificação e entregar o projeto arquitetônico ao poder municipal com o objetivo de ceder o espaço para a execução do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Assessoria Técnica; Projeto Arquitetônico; Centro Comunitário; Favela da Paz.

AÇÃO VINCULADA: Assessoria Técnica para Projeto Habitacional junto à Movimentos Organizados por Moradia de Baixa Renda.

INTRODUÇÃO

A Comunidade da Paz está localizada em Itaquera na Zona Leste da cidade de São Paulo/SP. A ocupação do local iniciou-se em 1990 e conta com, aproximadamente, 300 (trezentas) famílias atualmente. Desde 1995 ocorrem pedidos de remoção pela Prefeitura de São Paulo e no primeiro semestre de 2017 a comunidade foi ameaçada novamente devido à construção de um corredor de ônibus.

A demanda para a elaboração de um centro comunitário surgiu em setembro de 2016 no Encontro Nacional dos Estudantes de arquitetura (ENEA) em um terreno concedido pelo gestor municipal Fernando Haddad. Após as eleições e mudança da gestão a negociação do local segue lentamente com constantes pedidos de reintegração da área e pressão sobre os moradores.

O projeto do centro comunitário tem como objetivo estimular a relação entre estudantes e a comunidade e criar um espaço onde os moradores possam se reunir para assembleias, debates, confraternizações e eventos no geral. A concepção do projeto foi baseada em um programa de necessidades definido pelo representante da associação de moradores da Comunidade da Paz. A

elaboração de um projeto arquitetônico e executivo é de extrema importância para a associação de moradores pois estabelece um objetivo à concessão da área por parte da prefeitura em futuras reuniões, demonstrando articulação da comunidade.

MATERIAL E MÉTODOS

O programa de necessidades do Centro Comunitário foi estabelecido através de breves entrevistas com o representante da associação de moradores da Comunidade da Paz. O programa foi estabelecido como: sala multiuso 1, sala multiuso 2, escritório, cozinha e banheiros acessíveis diferenciados por gênero. Após esse processo foram criadas fichas catalográficas com as principais características de cada ambiente, tais como: quantidade de usuários, área estimada, caracterização das atividades, condições ambientais e construtivas, instalações prediais necessárias, mobiliários e equipamentos e configurações possíveis do ambiente em croquis.

Atualmente, a equipe da assessoria técnica está trabalhando no projeto executivo da edificação a fim de gerar material suficiente para aprovar o início da obra na prefeitura e posterior execução da mesma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As plantas técnicas, vistas e cortes foram desenvolvidos no AutoCad a partir das fichas catalográficas, gerando um modelo tridimensional trabalhado no SketchUp. A definição dos materiais foi realizada de acordo com a condição social da comunidade, na tentativa de manter um baixo custo total de obra. A apresentação da ideia inicial do centro foi realizada através de uma maquete desmontável em papel isopor e imãs, incentivando alterações pelos próprios moradores da comunidade. Além disso, foram realizadas imagens digitalmente processadas e uma maquete para melhor entendimento da concepção dos ambientes.

A edificação conta com os ambientes previstos nas fichas catalográficas e área total de, aproximadamente, 270m²

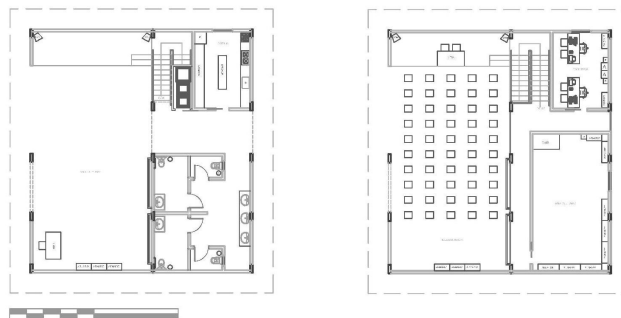


FIGURA 1. Modelo de plantas dos pavimentos térreo e superior. Fonte: Autores.



FIGURA 2. Apresentação do projeto e maquete física durante ato cultural da comunidade. Fonte: Autores.

ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE EXTERNA

O contato inicial com a comunidade se deu através de uma visita realizada no ENEA (Encontro Nacional dos Estudantes de Arquitetura) no ano de 2016, na qual o representante da associação de moradores, que estava orientando a visita, comentou sobre a necessidade de criação de um Centro Comunitário para articulação da comunidade. Com isso, uma das integrantes da assessoria que estava presente ofereceu ajuda para o desenvolvimento desse projeto e para outras possíveis demandas. A possibilidade de projeto foi levantada em reunião interna da assessoria, onde foi definida a equipe responsável para desenvolvimento desse projeto. A partir de então, foram marcadas reuniões com o representante da associação de moradores, na qual o programa de necessidades e usos desta edificação foi estabelecido. Após o desenvolvimento do projeto básico, foi marcada outra reunião com o representante para apresentação durante um ato cultural organizado pela comunidade, visando um projeto participativo através de uma maquete com peças móveis e do esclarecimento das técnicas e materiais mais adequados para a construção do centro, considerando tanto os aspectos financeiros quanto a possibilidade de execução através da autoconstrução pelos moradores. A proposta de apresentação desta maquete era que os moradores intervissem no projeto, porém, não ocorreu a resposta esperada, pois não foi proposta nenhuma modificação ao projeto através da maquete física ou do diálogo. Os próximos passos incluem o desenvolvimento do projeto considerando as questões apontadas pelos representantes e a apresentação de um projeto executivo.

CONCLUSÕES

O desenvolvimento desse projeto foi a primeira experiência da assessoria junto à uma associação de moradores de uma comunidade, essa aproximação foi importante na formação dos participantes porque permitiu a compreensão na prática de diversos conteúdos estudados. Embora a expectativa para a proposta de um projeto participativo foi maior do que a realidade, a aproximação da assessoria com um público que necessita da mesma tanto para criação desse espaço quanto para melhoria da condição de vida dos moradores, através da reforma de suas residências e dos espaços públicos dentro da própria comunidade são as perspectivas da assessoria para trabalho após a conclusão desse primeiro projeto.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Câmpus São Paulo por fornecer subsídios para que a equipe de Assessoria Técnica exerça sua função. Ao Washington, representante dos moradores da Comunidade da Paz que nos forneceu as informações necessárias e confiou em nosso potencial para realizar o projeto.

REFERÊNCIAS

BARROS, C. Em Itaquera, Comunidade da Paz vive no escuro [Online], agosto/2012. Disponível em: <<http://apublica.org/2012/08/copa-do-mundo-2014-remocoes-em-itaquera-comunidade-da-paz-vive-es-curo/>>. Acesso em: 19 jul 2017.

PEABIRU, INSTITUTO PÓLIS E COMUNIDADES UNIDAS DE ITAQUERA. Plano Popular Alternativo da Favela da Paz. São Paulo, abril de 2013.

ROMEIRO, P.; GONSALES, T.A.; MENDONÇA, P.; BARBOSA, B. Prefeitura de SP volta a ameaçar Comunidade da Paz sem apresentar justificativas técnicas [Online], maio/2017. Disponível em: <<https://observasp.wordpress.com/2017/05/16/prefeitura-de-sp-volta-a-ameacar-comunidade-da-paz-s-em-apresentar-justificativas-tecnicas/>>. Acesso em: 19 jul 2017.